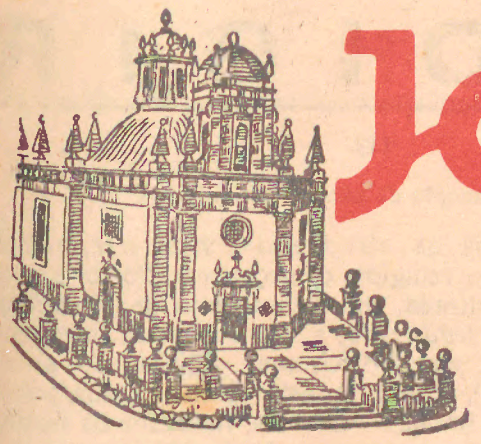
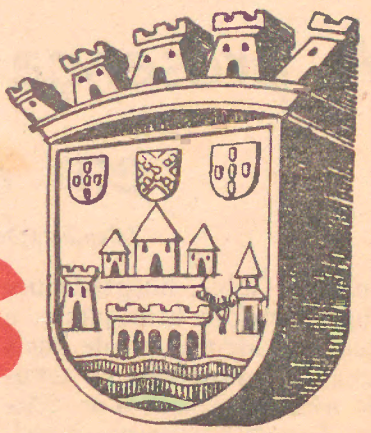
Ano XI — Quinta-feira, 7 de Julho de 1960 — AVENÇA — N.º 540



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.e ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.e ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

COMEMORAÇÃO JUSTÍSSIMA

Por A. ROCHA MARTINS

PORTUGAL vai comemorar — e com toda a justiça — o sexto centenário do nascimento do Santo Condestável. Na verdade, trata-se de uma figura histórica de primeira grandeza a quem Portugal deve os momentos épicos da independência e as páginas mais luzentes do heroismo, do arrojo e da estratégia. O período histórico que se irmana com a acção persistente e luminosa de D. Nuno Álvares Pereira marca, na história dum povo, aquilo a que podemos chamar a própria alma, pois, sem a orientação e trabalho de Nuno Álvares Pereira, Valverde, Atoleiros e Aljubarrota não teriam o significado de libertação e grandeza da gente lusa, mas, naturalmente, seriam o abismo da autonomia nacional. Ora, esta obra monumental, deve-se, na sua maior parte, ao espírito arrojado e generoso de D. Nuno que à frente dos soldados portugueses lhes sabia incutir ânimo, generosidade e valentia capazes dos maiores heroismos. Impressiona, ainda hoje, a uma distância de algumas centúrias, meditar a atitude firme, serena e confiante do valoroso Chefe que não crê, apenas, nas forças humanas, mas, conscientemente, invoca o auxílio de Deus. Quantas vezes o surpreenderam, antes do combate, em recolhida oração, que nunca dispensou em momentos similares. É na verdade um homem de fé!

O amor de Deus e a mais enternecida devoção a Nossa Senhora exerceram no seu espírito generoso e viril, influência preciosa, e marcaram em toda a sua vida um rumo de altura espiritual e patriótica, que bem merece ser louvado e seguido pela nossa Juventude. Reconforta a meditação de vidas tão gloriosas como a de D. Nuno Álvares Pereira. Não admira, por isso, que a sua morte — afinal o princípio da Vida — fosse assinalada pelo povo português que o conheceu e amou, com as mais inequívocas manifestações de simpatia, apreço e devoção. Não raro se ouvia, como reza de louvor, a frase sintomàticamente expressiva «morreu o santo, morreu o nosso santo».

Na verdade, para além do exemplo luminoso de quem serviu esmeradamente a Pátria, sacrificando-se sem a mais pequena limitação, dando-se inteiramente ao serviço da Grei, legando aos soldados portugueses uma lição imperecível, Nuno Alvares Pereira foi no Convento do Carmo um perfume de santidade que impregnava tudo e todos. Ali, no silêncio místico duma cela humilde, cultivou, devotadamente, aquelas virtudes de que já, no século, tinha dado relevante exemplo. Humilde como uma violeta, simples como uma pomba, puro como uma açucena, resplandecente como um anjo. No seu espírito, como fascinação irresistível, o Galaz medieval, personificação do amor puro, branco, imaculado, e que Frei Nuno de Santa Maria havia, com sua vida, concretizar na Terra exerceu influência benéfica. As comemorações que ora se projectam e se vão realizar em esplendor neste ano são absolutamente justas e evocarão para o presente uma figura digna de imitação. Bem haja o Governo do Estado Novo e bem haja a Igreja colaborante por nos proporcionarem neste ano da Graça mais esta soleníssima homenagem ao que foi Português exímio e Modelo de Virtudes Cristãs e Cívicas.

EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional, na rubrica Revista da Imprensa, continua a ler e comentar artigos de *Jornal de Barcelos*. São tão frequentes estas provas de simpatia que, muito sensibilizados, agradecemos.

P.e Alberto da Rocha Martins

Completa amanhã, dia 8, mais um aniversário natalício, o nosso estimado Director Rev. Alberto da Rocha Martins.

Jornalista muito distinto, escritor primoroso, orador sagrado muito erudito e de nomeada, o Rev. Alberto da Rocha Martins exerce ainda o magistério secundário com elevada competência.

Muitos são já os jóvens barcelenses que têm beneficiado do seu saber e método de ensino.

No meio barcelense, onde vive e convive, pelos seus reais méritos, o nosso querido Director goza da maior estima e consideração.

Todos os que trabalham em Jornal de Barcelos felicitam o Rev. A. Rocha Martins, sacerdote culto e prestigioso, pela passagem de mais um aniversário natalício, associando-se assim aos votos da maioria dos barcelenses que também desejam que Deus, ainda por largos anos, lhe prolongue a sua preciosa vida e saúde.

—)(—

Peregrinação anual do Arciprestado a Nossa Senhora da Franqueira

Realiza-se no próximo dia 14 de Agosto, segundo domingo de Agosto, a peregrinação anual do Arciprestado de Barcelos à Virgem da Franqueira.

A Peregrinação será presidida por Sua Excelência Reverendíssina o Senhor Bispo Auxiliar de Braga e, em todo o nosso vasto arciprestado, reina já o maior entusiasmo, tudo indicando que, como nos últimos anos, constitua uma grandiosa manifestação de fé cristã e de devoção mariana.

—o—

Padre Costa Maia

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso bom amigo Padre Costa Maia, da Rádio Renascença e director de «A Voz do Pastor», da cidade do Porto.

Agradecemos a gentileza da visita.

Englobamento e Fixação do Ensino Primário

Por H. BOAVENTURA

UM dos maiores problemas nacionais hoje em dia, simultâneamente com o desenvolvimento económico, é o da fixação e englobamento da população escolar primária, a que se segue a dos ensinos secundários e não passará muito tempo que se lhe não junte a dos ensinos médio e superior.

Foi este, sintèticamente, o problema revelado à opinião pública, no dia 18 do corrente em Penacova pelo Sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, quando ali se deslocou expressamente em visita de trabalho e inspecção aos núcleos de instrução e respectivas construções escolares.

A propósito das novas instalações, ganhas para o ensino, disse o Sr. Dr. Rebelo de Sousa que tem sido enorme o incremento da população em todos os graus da escolaridade, fenómeno que verdadeiramente nos fornece um índice do progresso do País e que é para nós, mau grado os inúmeros problemas que engendra, motivo de natural satisfação.

Por nós só temos que lamentar que ao fantástico e dispendioso esforço no espiritual, que se está desenvolvendo no sector do Ministério da Educação Nacional, não corresponda, por desfasamento de complexas causas, a evolução do acréscimo demográfico no continente que, por motivo do *desenvolvimento da emigração*, não alcançou 1 por cento por ano, segundo o Parecer das Contas Gerais do Estado de 1958, publicado em 1960, «Introdução», pág. x, e a evolução do produto nacional, com capitações muito baixas. E não queremos falar aqui, hoje, da forma como se reparte a população activa do País por sectores — agricultura, silvicultura e pesca, com 47 %; indústria, 27 %; e serviços, 26 % — comparando-a com o que lá fora se passa.

Deixemos estes aspectos que revelam certo prejuízo se se pensar que o emigrante é, por exemplo, alguém que tenha atingindo a maioridade, por emancipação ou normal, com 18 ou 21 anos, e que durante esse tempo tenha sido estudante. Individualmente, nada

(Continua na página 5)

Ainda o 39.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

(Continuação do número anterior)

Antes de principiarem os brindes, foi lida a Ordem de Serviço que condecorou vários bombeiros da Corporação de além rio com as medalhas de 20 e 10 anos de bons serviços e com a fita de 5 anos.

O Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos pediu ao Snr. Presidente da Câmara para fazer a entrega das condecorações a esses bombeiros que foram os seguintes:

Com a medalha de 20 anos:

O bombeiro de 2.ª classe, n.º 2; *com a medalha de 10 anos:* os bombeiros de 3.ª classe, n.os 11, 16, 28 e 40; *com a fita de 5 anos:* os bombeiros de 3.ª classe n.os 9, 12, 15, 24, 32, 33 e 42.

Terminada essa cerimónia a que se associaram todos os presentes com calorosas salvas de palmas o Snr. Professor Doutor Nunes de Oliveira, como Presidente da Comissão Concelhia da U. N., iniciou a série dos brindes, usando depois da palavra os Snrs.: Comendador Filipe Bandeira; Dr. Manuel Sobral Torres, do Instituto de Assistência à Família, do Porto; Dr. Arlindo de Magalhães, do Porto; Carlos Martins, 1.º Comandante dos Bombeiros de Esposende; Rev. Prior de Barcelos; Capas Peneda, Comandante dos Bombeiros de Ermezinde; Major

A presença de Portugal em África

(Continuação da página 1)

cola da Guiné, integrada nas comemorações henriquinas, e que é, indiscutìvelmente, mais uma expressão viva do sentido nacionalista que o dr. Castro Fernandes sempre imprime aos seus trabalhos.

Nesta conferência—Presença de Portugal em África — o ilustre pensador estudou brilhantemente três aspectos: Portugal na Guiné; Presente e Futuro da Guiné; Condicionalismo Político. São três capítulos, perfeitamente inter-ligados, em que se estuda com visão, objectividade e sentido patriótico esta magnífica Província, no seu passado histórico, no seu presente social, económico e político e no seu futuro. Evidentemente que o ilustre escritor e político soube encarar, com alma e vivacidade, o terceiro aspecto, quiçá o mais importante nesta hora, analisando com elevado sentido, o futuro da Guiné, futuro que jamais se pode dissociar do condicionalismo político da hora que passa. O problema da África é visto pelo Dr. Castro Fernandes com toda a clareza, serenidade e inteiro fundamento. Não é o político apressado que fala para agradar às multidões, mas é, antes, o homem sério, honesto, o estudioso atento, o sociólogo perspicaz que alonga o seu espírito sobre um dos mais sérios problemas de momento e o encara com toda a objectividade, com todo o realismo, apontando dificuldades e marcando, com segurança e optimismo, directrizes absolutamente salvadoras. «A condição primeira da sobrevivência da nossa ordem africana é a unidade moral dos Portugueses.

Somos, neste aspecto bem mais felizes do que os outros povos, para os quais a política é a imagem da discórdia, ainda mesmo sobre o que parece mais essencial.

Excluídos os comunistas, que regeitam a pátria, não há entre os portugueses divergência verdadeira sobre questões de fundo. O imperativo do Interesse Nacional todos o acatam em obediência à voz interior do patriotismo.

Não há diferença de posições entre os portugueses da metrópole e os do ultramar na maneira por que consideram o destino das províncias africanas e, por isso, não se suscitam para nós os problemas que para os outros revestem carácter tão grave. Para se defenderem, as populações civilizadas dos nossos territórios africanos contam com a solidariedade total da metrópole, cujo sentimento é tão moçambicano, angolano ou guinense como o dos próprios habitantes da Guiné, de Angola ou de Moçambique.

Os Portugueses contam uns com os outros, e é essa a projecção da sua unidade moral e, ao mesmo tempo, o primeiro factor da confiança em si próprios.

Mas esta unidade, que é a nossa grande virtude colectiva, temos de ainda mais a reforçar, na expectativa das horas difíceis que oxalá sejam apenas de cuidado e preocupação.

Ainda que—e é afinal possível—não nos atinja a ressaca dos acontecimentos, exigir-se-á, na extensão do período crítico que se avizinha em África, largo sentido das situações, energia firme, absoluto domínio dos nervos e voluntária aceitação dos sacrifícios e dos riscos.

Foi desta forma, objectiva e séria, que o dr. Castro Fernandes terminou a sua notável conferência sobre problemas ultramarinos. Não se podia ter sido mais claro, mais sincero e mais realista ao equacionar o grande problema do momento histórico. Por isso o trabalho do dr. Castro Fernandes é uma grande lição de história, de sociologia e de política construtiva e nacionalista.

A. ROCHA MARTINS

Alexandre de Magalhães, Inspector de Incêndios da Zona Norte; Dr. José António Pereira Machado, Presidente da Direcção e, para encerrar, o Snr. Presidente da Câmara.

Todos os oradores exaltaram com grande relevo a causa do bombeiro voluntário; recordaram, com palavras de muita saudade e admiração, o saudoso Comandante Joaquim José de Araújo, fundador e o maior obreiro do grande desenvolvimento que a Associação atingiu logo nos primeiros anos; às gentís sócias honorárias, que com tanta solicitude e distinção costumam servir a ceia, dirigiram palavras muito elogiosas, destacando a sua Presidente, Senhora D. Ana do Carmo Machado Maciel Beleza Ferraz e felicitaram, com grande entusiasmo, a Direcção, Comandos e Corpo Activo dos Bombeiros em festa.

Alguns dos oradores também saudaram o Snr. Major Alexandre de Magalhães, novo Inspector de Incêndios da Zona Norte e Ex.ma Esposa.

E todos os oradores, que foram diversas vezes interrompidos com os aplausos de todos os convivas, no final dos seus brilhantes discursos receberam calorosas salvas de palmas.

A ceia foi fornecida pela conceituada «Pensão Bagoeira», desta cidade.

Jornal de Barcelos regista nas suas colunas, com muita satisfação, o brilhantismo como decorreram as festas comemorativas do 39.º aniversário da fundação do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense e faz os votos mais ardentes pela continuação do progresso e desenvolvimento de tão prestante e humanitária Associação.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — O Snr. Valdemar Rodrigues Araújo e a menina Maria Alice Rodrigues Araújo.

Amanhã — Os Snrs. Padre Alberto da Rocha Martins e Cândido da Silva Maciel.

Sábado — As Snr.as D. Maria do Carmo Azevedo Matos e D. Berta Pimenta Antunes, os Snrs. Almor Santana Vaz e Engenheiro Miguel Vieira de Sousa Basto e a menina Zélia Maria Fernandes dos Santos.

Domingo — A Snr.a Doutora D. Maria Alice Vieira Correia e o menino Emílio Fernando Machado Figueiredo.

Segunda — As Sr.as D. Olindina Cardoso de Albuquerque Fonseca e D. Laurinda da Silva Vieira.

Terça — A Snr.a D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos, o Snr. Oswaldo Coelho da Cunha e as meninas Maria Antonieta Barroso Coutinho e Maria da Graça da Silva Vasconcelos Vinagre.

Quarta — A Snr.a D. Arminda da Silva Vinagre, o Snr. Adelino Sobral e o menino Francisco Manuel Esteves Sampaio.

×

Jantar de Homenagem

Os abaixo assinados, Oficiais da *Legião Portuguesa*, profundos admiradores das altas qualidades cívicas e militares que exornam a Pessoa do seu Ilustre Comandante, Snr. Capitão Rui Mendonça, recentemente distinguido ainda para o **Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública**, vêm em seus nomes, julgando interpretar também o sentir de todos os Camaradas e de quantos o estimam, tornar conhecido, o Jantar de Homenagem que se propõem oferecer-lhe, em data a designar.

Alberto d'Azambuja
Francisco Carcavelos
Arnaldo d'Azambuja
Casimiro Guimarães
Inácio Teixeira Coelho
Jaime Rodrigues Peixoto

Nascimentos

Na Casa de Saúde, a nossa conterrânea Snr.a D. Maria do Carmo da Quinta e Costa, esposa do Snr. Dr. Manuel Pinto de Oliveira, deu à luz uma criança do sexo masculino.

— Em Ponta Delgada, a Snr.a Dr.a D. Maria Fernanda Borrego da Cruz Lavado, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Tenente José Carlos Mesquita Lavado, presenteou-o com um robusto menino, o primogénito.

Os nossos parabéns.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

REDIGIR

18

(Continuação do número anterior)

PASSANDO à prosa da «Irreflexão», visto *irreflectidamente* haver sido redigida, começou em 2/6/60, e notamos, logo de entrada, um pensamento de Monsenhor D'Hulst, que foi *mal traduzido*, e deu em nossa linguagem um efeito desastrado, com solecismos. Aquilo não se diz (e menos se escreve), como lá está, com *barbarismos!* Aquilo é assim que se traduz: «Ó Deus, fundador da família; ó Cristo, reparador do casamento: Não deixeis perecer a Vossa obra; dai-nos lares cristãos!»

Bem nos basta sermos forçados a ouvir, nas emissoras de rádio, o sinal horário, e logo a recomendação: «Acertem os *vossos* relógios!»

Não se diz *acertem*, se se emprega *vossos;* não se emprega *vossos*, no caso de se dizer *acertem*. Correctamente deve-se dizer: «Acertem os *seus* relógios!» Ou, no caso de se empregar *vossos*, diz-se: «*Acertai* os vossos relógios!»

Tudo isto se explica, para que saia correctamente Português, não *pretoguês*, ou *portugózio* (como dizia sarcàsticamente Mestre A. Epifânio da Silva Dias).

Logo no segundo parágrafo, vê-se: «...a vida, mantinha...». Não se pode admitir vírgula que separe o sujeito do predicado.

No segundo período deste parágrafo, temos *outro abuso* de vírgula: «...amplas janelas, do salão da aula...»

O complemento possessivo (genitivo latino, ou *possessiva case* do Inglês) não admite vírgula também, como se não admite em «salão da aula e *suas, janelas*; é *suas janelas*, sem vírgula de separação; e é «janelas do salão da aula, também sem vírgula.

No terceiro parágrafo está lá este disparate: «A «turma», era *mista*.»

Brada aos céus o separar o sujeito do predicado, e ainda para mais, havendo nome predicativo do sujeito.

Diz o período seguinte: «Começou a «chamada», as «perguntas» e as «respostas» «sucediam-se.»

Não se vê razão nenhuma para usar comas ou aspas em *chamada, perguntas* nem *respostas;* vê-se aliás razão para *ponto e vírgula*, depois de *chamada*.

Mas veem torrencialmente as vírgulas disparatadas, quase em todos os períodos, como em «*orientar, aquela juventude irrequieta*»; «solo *fecundo*, de curiosa aldeia nortenha»; «ir à «Caixa do Correio», *suspensa, por ganchos* de ferro»; «passageiros conhecidos, faziam sinalepas», etc., etc.

Nós tocamos só pela rama *os abusos de vírgulas* que se notam no texto do conto.

Para pano de amostra, sirva isto: «Desconfio, que se preocupa com *brazões* lendários». A vírgula é errónea, porque se lhe segue uma proposição (oração gramatical integrante de *quê*, e esta conjunção, por introduzir oração substantiva de sujeito ou de objectivo, *não admite vírgula antes*. Todos os variadíssimos *quês* podem ser precedidos por vírgula (muitos *teem que ser* precedidos); porém a *integrante nunca*.

Quando El Rei D. Afonso V, em Arzila, armou cavaleiro o Príncipe Perfeito, refere o cronista que El Rei dissera:

«*E' bom que saibais que a Ordem de Cavalaria é virtude misturada com poder*».

Pois, nesta frase, *é proibido usar da vírgula*, porque ambos os *quês* são integrantes: o 1.º integra o nome predicativo do sujeito; o 2.º, o complemento objectivo de *saibais*. Nenhum permite uso de vírgula.

Tratando-se de *desconfio*, pode usar-se *de que se preocupa*, ou *que se preocupa;* mas a vírgula é errónea, sem mistura de eufemismos.

Quanto aos «*brazões* lendários», não há ortogràficamente por onde se lhe pegue, pois são *brasões*, com **s**, como é *brasa*.

Ousadamente empregou vírgula, depois de *cabo;* mas não é admissível tal emprego, se não lançar a *ponte* com outra vírgula depois de *encontra*. A *ponte*, com dois pegões para o arco (assim como **n** minúsculo; percebe?), exige vírgula depois de *encontra;* se tal não fizer, tem que dispensá-la depois de *cabo* (para não ir para o fundo do rio em *rampa*). É que a frase tem complemento objectivo (ou directo), mas este não pode estar separado do predicado *encontra*, sem lançar a «*ponte*». (Aqui é que estão bem as comas).

Também se não admite que o sujeito esteja separado do predicado, e por isso *é inadmissível o seguinte:* «... a aluna, *insistia...*». De igual modo é erro isto: «...*o professor, matutou*. (Se o professor era *matuto...*, admite-se *tudo;* sendo inteligente, é inadmissível a vírgula). Estes defeitos de redacção outrora exigiam... *Santa Luzia de 5 olhos;* hoje é proibido *bater nas escolas*... que as paredes não são culpadas.

Se fôssemos apontar os erros todos, era um nunca-acabar. Mas vejamos por hoje só mais a frase iniciada por «Volta e meia, quando lançava, furtivamente,...». São aqui as vírgu-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS
Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Uma Carta do Sr. Dr. Arnaldo de Azevedo Pinto

(Continuação da página 6)

tificar, transcrevo, da «Gramática Expositiva», de Carlos Pereira, destinada ao Curso Superior, esta curiosa passagem: «A teoria da «pontuação» é vária, e no seu uso não há uniformidade entre os nossos escritores. Uns têm *pontuação* mais forte e abundante, outros mais frouxa e apoucada». Eça, em «Os Maias», escreveu: «Quando findou a cópia foi Ega quem conferiu, pôs a *pontuação*. Era necessário que o documento fosse perfeito».

Forçado, pelas circunstâncias, a deixar a colaboração, temendo o *bimbalhar de asneiras*, do coração agradeço as gentilezas recebidas, e envio uma palavra de louvor aos pacientes tipógrafos, que conseguiram decifrar os meus gatafunhos.

Creia-me, de V.,
com a amizade de sempre

Arnaldo de Azevedo Pinto

N. da R. — *Estamos certos de que o Sr. Dr. Arnaldo de Azevedo Pinto, mestre muito distinto, brilhante colaborador do nosso Jornal, não deixará de colaborar, só porque outro colaborador, com autoridade ou sem ela, se propôs discordar da pontuação. Isso é questão de sensibilidade estilística que não temos o direito de proibir a quem quer que seja e muito menos ao Snr. Zé do Vale do Neiva — pseudónimo que encobre o nome de um distinto e competente Professor de Letras e, designadamente de Português e Latim. Lamentamos que as suas palavras, ditas com ironia e vivacidade hajam ofendido o nosso querido Dr. Arnaldo de Azevedo Pinto. E', afinal, um incidente que não merece a resolução de desertar dum posto onde se tem afirmado uma presença de valor e que tão estimado tem sido de todos os nossos leitores.*

O Snr. Dr. Arnaldo Pinto repensando o problema há-de convir que não vale a pena tomar tão decisiva resolução...

las em chorrilho tal, que se pode dizer: «Cada cavadela, cada minhoca!»

Não, não e não! Não pode ser assim! É *inadmissível!*

Tinha outros colaboradores em mira, também merecedores de reparo, mas só Deus sabe quando lhes chegará a vez.

Até à primeira, se não vier antes a segunda (a segunda-feira)!

Zé do Vale do Neiva

N. da R. — O trabalho do nosso ilustre colaborador sr. Zé do Vale do Neiva teria muito interesse e graça se não ferisse outros colaboradores assíduos e brilhantes deste jornal. Evidentemente que o colaborador atingido merece-nos a maior simpatia e admiração, pois é, na verdade e sem favor, um valioso elemento ao serviço da Imprensa Regional. Não há porque o ferir, só porque tantas vezes o tipógrafo involuntàriamente deixou de colocar lá uma vírgula que, embora não alterando o sentido, perturbou a hiper-sensibilidade do Zé do Neiva. Em matéria ortográfica ou sintática há problemas muito curiosos e úteis que poderiam ser tratados com o aprazimento de todos os leitores deste Semanário, não magoando os que generosamente aqui trabalham.

Nas praias

Na Póvoa de Varzim, a veranear, com suas esposas, encontram-se os nossos prezados amigos, Snrs.: Humberto Carmona Coelho Gonçalves e António de Azevedo Coelho Gonçalves.

— Na praia de Apúlia, com suas famílias, também já se encontram os nossos prezados amigos Snrs:

José Pereira da Silva Correia, Carlos da Silva Vinagre e Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa.

—x—

Regateiras

Muitos dos nossos leitores têm-nos pedido, e por diversas vezes, para chamarmos a atenção de quem de direito no sentido de não permitir a actuação das regateiras, tanto no mercado diário como na feira semanal, antes das horas que estão regulamentadas.

Exames

1.º Ciclo

Ficaram aprovados no exame do 1.º ciclo, com dispensa das provas orais, os seguintes alunos do Externato D. António Barroso:

Jorge Ernesto Valério Pilão, 16 valores; João Augusto Matos da Silva Corrêa, 15 valores; Mário Mendes do Vale Lima e Pedro Manuel de Azevedo M. Baptista, 14 valores.

— Também ficaram aprovadas no exame do 1.º ciclo, com dispensa de provas orais as seguintes alunas do Externato Alcaides de Faria: Maria Alice Martins do Vale, Maria Helena do Rego Fernandes de Oliveira e Maria Luísa Brochado de Sousa Pedras.

Muitos parabéns aos distintos estudantes, às suas famílias e aos seus Professores.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Também tenho máquina ZIG-ZAG «OLIVA» secretária de — uma gaveta, NOVA — vendo com desconto.

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

—)(—

Livre Trânsito

Da Direcção do «Oquei Club de Barcelos» recebemos um cartão de «Livre-Trânsito» para a presente época.

Agradecemos.

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
Telefones { Consultório 82325 / Residência 82609
BARCELOS

Empregada-Precisa-se

Para serviço de balcão e caixa, com a idade dos 15 aos 18 anos. Pede-se referências.

Informa Casa SIALAL.

CASALINHO
Vinhos de Mesa
VERDES E MADUROS
FELGUEIRAS PORTO

Comunicamos aos nossos Clientes e Consumidores em geral, que acabamos de nomear Agente exclusivo para a venda dos nossos vinhos verdes e maduros nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

JOSÉ SOUCASAUX

Telef. 82445 **BARCELOS**

As Louças de Barcelos

O lugar desta indústria dentro da Organização Industrial

SABIDO, pois, que temos de acertar o passo e tomar parte na marcha em formação, procuremos então saber o lugar que devemos ocupar. As Louças de Barcelos podem e devem satisfazer duas finalidades: *ser úteis e servir o Turismo.*

Para fabricar produtos de utilidade não precisa modificar os seus modelos nem as suas especialidades, mas melhorar o produto e fabricá-lo mais econòmicamente. Há que apretrechar a indústria com alguma maquinaria indispensável e montá-la devidamente. Como os nossos ceramistas desconhecem os modernos processos de fabrico, torna-se indispensável proporcionar-lhes assistência técnica. Não é impossível, nem sequer difícil, fabricar os nossos produtos em boa qualidade e a preços económicos, e a sua venda então, está absolutamente assegurada, porque todos eles são úteis, quase de primeira necessidade.

Para servir o Turismo torna-se necessário dotar toda a zona cerâmica de boa rede de comunicações — boas estradas e caminhos que permitam, sem dificuldade, a passagem de todos os automóveis, e alguns telefones mais. Não se deve consentir o ceramista a trabalhar em pocilgas e casinhotos; é fácil proporcionar-lhes construções adequadas através de empréstimos que eles tenham facilidade de liquidar, agora tão acessíveis pelas novas organizações especiais. O Turismo local, ou a Câmara Municipal, deveria estudar umas construções com simbolismo e regionalidade a satisfazer os fins em vista. O Turista encontraria então, na sua digressão por esta indústria, facilidade de viagem, agradáveis panoramas, higiénicas e bonitas fábricas e, não as híbridas, toscas e mal cozidas louças, mas sim, as de verdade, típicas e bonitas Louças de Barcelos, bonitas e bem fabricadas.

É erro julgar-se que a técnica e a máquina prejudicam o regionalismo e o tipismo das nossas louças. O barro é sempre barro, seja ele manipulado à mão ou preparado em bateria apropriada; o vidrado também é sempre vidrado, quer seja preparado por processos empíricos ou sob rigorosa técnica das leis termo-químicas. A máquina não modifica o artista nem a sua arte, mas ajuda-o e facilita-lhe o trabalho, Portanto, o regionalismo e o tipismo podem e devem continuar. simplesmente a sua qualidade melhora e o seu preço baixa. A loiça continuará a ser fabricada pelos nossos oleiros e modeladores, mas então em condições vantajosas assegurando vida desafogada aos patrões e aos operários porque poderá concorrer, sem receio, com os outros produtos que na actualidade lhe estão a fazer a vida bem cara e difícil. Assim, a Câmara ou o Turismo, com um pequeno dispêndio, pode prestar a esta indústria um auxílio incalculável, fazendo desta desorganizada e enxovalhada, uma outra remoçada, rica e considerada. Parece que é isto que o Estado quer e não nos parece difícil dar-lhe realidade; haja iniciativa, direcção e acção — a palavra de ordem do Snr. Ministro: *Caminhar depressa, infatigàvelmente depressa, procurando recuperar algum tempo passado.*

M.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia
provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

BARCELOS

Lausperene e Conclusão do Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus

Na igreja Matriz, no passado dia 29 de Junho, às 19 horas, principiou o Lausperene com missa vespertina e exposição solene do Santíssimo Sacramento.

Às 23 horas, começou a hora santa para toda a cidade que teve a assistência de elevado número de fiéis com recitação do terço e meditação dos mistérios pelo Rev. Manuel de Araújo Abreu Carneiro.

Seguiram-se as adorações dos católicos barcelenses, das várias categorias sociais, durante a noite e o dia da pretérita quinta-feira.

A capela do Santíssimo Sacramento, artìsticamente ornamentada com muitas e lindas flores, e com grande número de velas a arder, apresentava um aspecto soleníssimo.

Na quinta-feira, às 19 horas, iniciaram-se as cerimónias da conclusão do tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus e encerramento do Lausperene, com missa vespertina, comunhão geral e sermão.

O vasto templo encontrava-se cheio e o Coro Sacro Musical de Barcelinhos colaborou nas brilhantes e solenes cerimónias.

Assembleia Geral

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, principiou, no pretérito sábado a Assembleia Geral do Gil Vicente F. C. para aprovação de contas e eleição dos novos Corpos Gerentes.

A Assembleia prosseguirá, no mesmo salão, na próxima terça feira, dia 12 do corrente.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Ensino Primário

Em todo o nosso concelho estão a realizar-se os exames de 4.ª classe.

Nas Escolas Gonçalo Pereira funcionam 10 júris.

×

Na Igreja Matriz

Na passada sexta feira, primeira sexta feira do mês, na Igreja Matriz, houve missa vespertina e estiveram vários sacerdotes a confessarem.

Como de costume a missa foi muito concorrida e foram numerosos os fiéis que se abeiraram da Sagrada Mesa da Comunhão.

—)(—

Romaria a S. Bento

Na próxima segunda feira, dia 11 do corrente, na freguesia de S. Bento da Várzea, realiza-se a tradicional romaria ao milagroso S. Bento que costuma ser extraordinàriamente concorrida.

×

Recenseamento Geral da População

Durante o corrente mês de Julho, realiza-se o inventário de Prédios e Fogos, para facilitar os trabalhos do 10.º Recenseamento Geral da População, a efectuar em Dezembro.

Todas as pessoas são obrigadas a facilitar a missão dos funcionários encarregados desse trabalho, dando-lhe informações exactas pois, em caso contrário, serão multados e as multas vão de 25$00 até 500$00.

Anunciem no
Jornal de Barcelos

Laboratório de Análises
Dr.ª Maria Fara Padin Brandão
Licenciada em Farmácia
Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Vida Desportiva

Futebol

Gil Vicente, 1 — Varzim S. C., 3

No Campo Adelino Ribeiro Novo, no passado domingo, o Gil Vicente F. C., em retribuição de visita, jogou um desafio amigável com o Varzim Sport Clube.

O jogo foi presenciado com reduzida assistência e terminou com a vitória do grupo visitante por 3-1, com 2-1 na primeira parte.

O grupo barcelense que jogou desfalcado, actuou com mais técnica e tinha obrigação de vencer.

Dominou muito mais, por vezes fez jogadas com princípio, meio e fim, mas não meteu golos.

Nalgumas vezes teve manifesta « pouca sorte » mas noutras, a culpa foi dos seus dianteiros.

O Varzim marcou o seu primeiro golo aos 16 minutos e o segundo aos 27. O grupo barcelense, reduziu a diferença aos 42 minutos, em resultado dum livre apontado por Vieira.

No segundo tempo o domínio gilista foi quase total mas, a sete minutos do fim, contra a corrente do jogo e numa fugida isolada, o grupo pòveiro conseguiu o seu 3.º golo.

O grupo visitante possui uma equipa atlèticamente bem constituída.

No jogo de domingo, actuaram com grande interesse e entusiasmo. Jogaram com dureza mas, na segunda parte, alguns dos seus elementos chegaram a ser violentos o que não se compreendeu muito bem tanto mais que se tratava dum desafio amigável.

O Gil Vicente, alinhou:

Mesquita (depois Augusto); Antunes, Silva e Ferreira; Vieira e Canário; Marques, Pepe, Machado, Mendonça e Vnjai.

Oquei em patins

Prossegue, com grande entusiasmo, a disputa do campeonato do Minho.

Eis os resultados das últimas jornadas:

3.ª: Académico — Taipas, 4-1
Vianense — Barcelinhos, 10-2
Famalicense — Vizela, 6-2

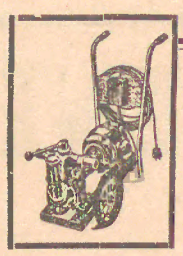
4.ª: Taipas — Famalicense, 1-2
Barcelinhos — Académico, 3-2
Vizela — Oquei C. de B., 2-7

5.ª: Oquei — Taipas, 4-2
Famalicense — Barcelinhos, 4-1
Académico — Vianense, 2-1

6.ª: Taipas — Vizela, 4-1
Barcelinhos — Oquei, 0-10
Famalicense — Vianense, 5-1

De salientar a brilhante vitória do Oquei sobre o Barcelinhos, desforrando-se da derrota que o Barcelinhos lhe tinha infligido na taça (7-0).

NOVA ALFAIATARIA
DE
MARIO VIEIRA
Ex-Empregado do Snr. Eduardo António
Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANÁLISES
MÁQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.da
Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO
Telef. 28093 — Teleg. Guipeimar

Maria Rosa de Araújo Beleza Ferraz

A família julga ter agradecido a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, bem como a todas as que de qualquer forma se manifestaram e a acompanharam na sua dor, vindo por este meio pedir desculpa de qualquer falta involuntária que possa haver cometido.

Barcelos, 4 de Julho de 1960.

DINHEIRO

O Snr. Cobrador da Casa do Povo de St.ª Eugénia perdeu certa quantia em dinheiro.

Agradece-se, a quem o encontrou, a fineza de o entregar nesta Redacção, ou na Casa do Povo de que é cobrador.

Alto-falantes
Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa
José Fernandes
R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245
BARCELOS
Fotografia em todos os géneros

ALTO-FALANTES
Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

BOBINAGENS
DE
Motores Eléctricos
Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

CASA — Vende-se

Por se ter de retirar para o Estrangeiro, vende-se uma casa com rés-do-chão e primeiro andar, na praia da Apúlia, muito próximo da praia e com belas vistas.

Quem a pretender, falar nesta Redacção.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.
Visite a
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

DOMINGO, 17 DE JULHO DE 1960

ÀS 15 HORAS

II CIRCUITO MOTORIZADO DE BARCELOS

Organização do
Gil Vicente Futebol Clube
com a colaboração da
Câmara Municipal de Barcelos
e
Comissão Municipal de Turismo

Inscrições:

MOTOCICLO BARCELENSE

Englobamento e Fixação do Ensino Primário

(Continuação da página 1)

se perdeu, mas a colectividade fica desfalcada nalgumas largas dezenas de contos em favor de Nações, que nem sempre serão amigas e aliadas de Portugal. Claro que, hoje em dia, as tendências livre-cambistas do próprio sector da mão de obra atenuam ou podem atenuar os prejuízos. Mas, adiante.

Antes de darmos os números explêndidos sob todos os pontos de vista, apontados pelo Sr. Dr. Rebelo de Sousa, convém saber que as despesas totais do Ministério da Educação Nacional foram em 1958 — ordinárias, 685.884 contos e extraordinárias, 15.000 contos. Mas não é só isto que se gasta com a Educação em Portugal. Mesmo sem contar com as escolas especializadas nos Ministérios do Exército, Marinha e outras, a verba com a instrução e educação sobre a quantia que ultrapassa os 1.031.000 contos (330.151 através de verbas do Ministério das Obras Públicas, a que eu abateria 37.566 contos dos hospitais escolares, que são essencialmente estabelecimentos assistenciais e só circunstancialmente servem de aulas práticas, ainda quando neles funcionam alguns serviços da Faculdade de Medicina desde que estas não ultrapassem dadas medidas).

As depesas totais com o Ensino Primário, em 1958, foram de 313.781 contos.

Mas, conforme acentua o Sr. Dr. Rebelo de Sousa, a campanha contra o ausentismo em idade escolar foi um êxito; estamos a caminho de tornar à normalidade escolar com um aumento que se fixará em 10.000 alunos por ano, a que corresponderiam mais, se tivessemos totalmente construída a rede escolar, 300 escolas. Como não temos, havemos de construir novas salas, à volta de 1.500 anualmente.

Não andará longe dos 900.000 o número de alunos que frequentam o ensino primário e no período dos seis últimos anos o número subiu de cerca de sessenta ou seja na percentagem de aumento de 7 por cento.

No mesmo espaço de tempo, e em parte como fruto das disposições tomadas no ensino primário, a frequência no secundário oficial aumentou de 52.777 alunos, ou seja de 82 %, sendo de um pouco mais de 100 %, em relação a 1954/55, o aumento relativo no ensino técnico.

Hoje há, no ensino liceal, 101.784 alunos e no técnico número superior. E como este vai longo deixemos o ensino médio e superior para outra altura não sem acentuar que cresce, e de que maneira.

Ultramar

Apareceu o primeiro número da revista «ULTRAMAR» que é órgão do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa e do Centro Universitário de Lisboa. Dirige-a o Prof. Joaquim Moreira da Silva Cunha e é redactor principal Luís Filipe de Oliveira e Castro.

Este primeiro número, de óptima apresentação gráfica, encerra trabalhos de grande valor. Assim, o Dr. A. Silva Rego escreve sobre a Personalidade do Infante D. Henrique.

Luís Filipe de Oliveira Castro trata da Independência do Congo Belga; o notável jornalista Pedro Correia Marques escreve sobre o Problema da Argélia; Henrique Cabrita versa o Problema das Transferências em Angola; outros assuntos de interesse são tratados neste primeiro número de «Ultramar». Seja benvinda e dure muitos anos de vida!

GENERAL MOTORS SERVIÇO

AMADEU COSTA & C.A, L.DA

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS para os distritos de BRAGA e VIANA DO CASTELO

Assistência Oficial a todos os produtos G. M. com pessoal habilitado nos Institutos da General Motors

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTO RAIO

Rua do Raio, 127 — BRAGA — Telefones 23272 - 23632

Visado pela Comissão de Censura

Notícias de Fragoso

(ATRAZADAS NA REDAÇÃO)

Surgem por vezes na vida política local certas anomalias que têm por fim — fim condenável por quem dispõe de bom senso — entravar a continuação do progresso, fazendo com que muitas vezes este fique estagnado.

Lá porque A ou B se julgue senhor absoluto da sua propriedade, toca a fazer exigências e oposições completamente destituídas de todo o sentido prático. Não há porém dúvida nenhuma de que a entidade representativa resolverá quanto antes todos estes pequenos obstáculos a bem ou mesmo a mal. Parece que até algumas vezes seria melhor ser a mal.

Não diz o evangelho que os filhos das trevas manobram às vezes melhor que os da luz?

Porque se espera, pois?

E de mais a mais porque se está a gastar tanta cera com tais defuntos?

— O Seminário de S. Tiago, em Braga, a quem o saudoso padre Augusto José Vieira, recentemente falecido constituiu seu legítimo herdeiro teve a feliz gentileza de oferecer à nossa Cantina Escolar todos os rendimentos da presente campanha das respectivas propriedades. Para que tal se conseguisse muito concorreu a meritória acção do nosso querido pároco, que nunca se alheia a tais empreendimentos.

Mas para que se consiga um apreciável rendimento, há muito trabalho a fazer, e para tal fim, já na última sexta feira se mobilizaram algumas dezenas de pessoas para procederem à décima primeira sacha. Há ainda muito mais trabalho a executar e é claro têm de ser feito e têm de ser por gente de Fragoso.

Ajudar o pároco, que o mesmo é dizer, ajudar todas as crianças da nossa terra que frequentam a cantina, é um dever a que ninguém se pode escusar. Que ninguém falte, pois, às chamadas que periòdicamente se farão. Que ninguém falte.

— Terminou já a ceifa do centeio, que é o cereal de pragana que aqui mais se cultiva, contando-se com uma produção e qualidade um pouco deficientes.

Noutros tempos havia agricultores que se dedicavam à cultura do trigo mas passado algum tempo acabaram por desistir, não se sabendo bem porquê...

Está também a proceder-se à colheita da batata, cuja produção é bastante regular. Os milheirais apresentam bom aspecto.

— Continua a fazer muito calor.

— Para ser submetido a uma operação segue brevemente para uma casa de saúde do Porto o nosso ilustre conterrâneo Sr. Joaquim Baptista Martins, membro da Junta de Freguesia.

— Vimos aqui o Dr. João Gonçalves Vilachã, tenente do exército e inteligente aluno da Universidade Técnica do Porto. Os nossos cumprimentos.

— De visita ao nosso Rev. Pároco esteve nesta freguesia no último sábado o Dr. Fernando Barreto Formigal, proprietário da Quinta da Calçada e residente no Porto.

— Chefeado pelo Snr. Manuel Martins Bico, regressou esta madrugada um grupo de «Zés Pereiras» que há oito dias se encontravam na vila de Almada, onde a convite da comissão de festas Sanjoaninas ali se deslocaram.

O mesmo grupo deslocar-se-á brevemente a Setúbal.

C.

Em casa, no campo e na Praia, use QUEIMAX contra todas as queimaduras

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Acta da reunião do Júri de Classificação aos trabalhos expostos na Exposição

A Arte do Trabalhador e a Ind. R. de Barcelos

(Continuação do número 537)

3.º — Uma Chavelha — Freguesia de Vila Seca; M. Honrosa, Casa de Santa Maria (uma caixa em rafia); M. Honrosa, Casa de Santa Maria (Um cão em corda).

TRABALHOS DE APRENDIZES OU ESCOLARES — Artigos de Serralharia — 1.º Escola Industrial e Comercial de Barcelos (1 painel Henriquino); 3.º — Escola Industrial e Comercial de Barcelos (Um candeeiro em ferro forjado). CARPINTARIA — 2.º — Escola Industrial e Comercial de Barcelos (Um candeeiro de 3 braços); 3.º — Escola Industrial e Comercial de Barcelos (uma caravela).

TRABALHOS EM BORDADO — 1.º — Escola Industrial e Comercial de Barcelos (Um quadro a Serenata); M. Honrosa, Escola Industrial e Comercial de Barcelos, Toalhas de Pontos: lançados, Assis e em riscado.

Naperon em sizal, 2 caixas em tecido de linho e 1 Quadro, Emblema da Escola.

PINTURA — 1.º — João Pereira, Escola I. e Comercial de Barcelos. (DESENHO INTERPRETATIVO) — 2.º — Emília Fernandes; 3.º — Esmeraldina, M. Honrosa, Jaime Real, Maria de Lourdes, João Augusto e Vicente Vilas Boas Sousa.

(DESENHO RIGOROSO) — 1.º — Manuel Faria Gomes, 2.º — Maria José Balaster Crespo, M. Honrosa, João Augusto da Silva Alves, Maria Teresa Leite Vieira, Maria Torres Fernandes, António Sérgio Barbosa Azevedo, José da Silva Martins, Maria da Conceição Araújo Carvalho e Maria do Céu Peixoto.

(INTERPRETATIVO — SUBJECTIVO) — 1.º — Manuel Faria Gomes, 2.º — Maria José Balaster Crespo e 3.º — Violante Torres Fernandes.

CANTISTA — Mensão Honrosa — Fernando Pinheiro Durães e Severino Sá Cachada.

FERRO FORJADO — José de Sousa — Uma Travadeira, M. Honrosa.

ENTALHADOR — António Gomes Conceição — Carvalhal e Joaquim Gomes de Faria, M. Honrosa.

BORDADOS REGIONAIS — (Rendas de Crivo), 1.º Prémio — Ana Gomes de Araújo — Carreira e 2.º — Maria Augusta de Sousa Carvalho (Uma toalha em ponto Ilhoz sombreado).

BORDADOS CASEIROS — 2.º — Maria da Silva Ferreira — Chorente (Uma coberta em croché); M. Honrosa, Glória Oliveira Faria — Chorente (Toalha de rosto em linho bordado).

TRABALHOS CASEIROS EM TEAR — 1.º — Casa dos Machados — Góios (Manta dos Pintos em linho e lã); 2.º — Casa dos Machados — Góios (Manta de estopa linho e lã); 3.º — Caso Loureiro — Gueral (Um cobertor em lã); M. Honrosa, Florinda Ferreira — Gueral (Uma manta de ferrapos).

TOALHAS E COBERTAS BRANCAS (EM TEAR CASEIRO) — 1.º — Adelaide Lobarinhas — Chorente (Coroada); 2.º — Casa dos Machados (Henriquina); M. Honrosa, Casa Machado (Toalha de mesa em linho); Florinda Ferreira — Gueral (Uma manta); Margarida da Silva Ferreira — Gueral (Uma toalha de cesto); Margarida da Silva Campinho — Gueral (Uma coberta em linho); Maria Rodrigues Miranda — Feitos (Uma toalha em linho); Casa dos Machados — Góios (Uma manta carduz e estopa) e Maria Cândida Faria Brito, todos com Mensão Honrosa.

CERÂMICA — Louça comum pintada — 1.º — João Vasconcelos do Vale — Areias S. Vicente.

LOUÇAS VIDRADAS — USO CORRENTE — 1.º e 2.º — Abílio Gonçalves Ferreira — Lama.

LOUÇA POPULAR PINTADA — Domingos Gonçalves Lima (Alminhas) e Rosa Rodrigues (Um porco).

Louça polida encarnada, Louça branca com tarja e Canecas de segredo, 1.os prémios — Francisco de Sousa — Areias S. Vicente.

TALHAS VIDRADAS — 1.º — Francisco de Sousa — Areias S. Vicente e 2.º — António Macedo Dantas — Galegos Santa Maria.

A MELHOR PINTURA EM CERÂMICA (BONECOS) — Cerâmica Magrou — A Modeladora de Loiça de Barcelos.

TRABALHOS EM VERGA E VIMES — António Simões Carvalho e Joaquim da Silva Rego.

APRESTOS MARÍTIMOS — M. Honrosa, Albertino Ribeiro Azevedo.

Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo

BARCELOS

Óptimo serviço de refeições — Serviço à lista

Aos Domingos: Almoços especiais

BANQUETES E COPOS DE ÁGUA

A NORTENHA

FACHO

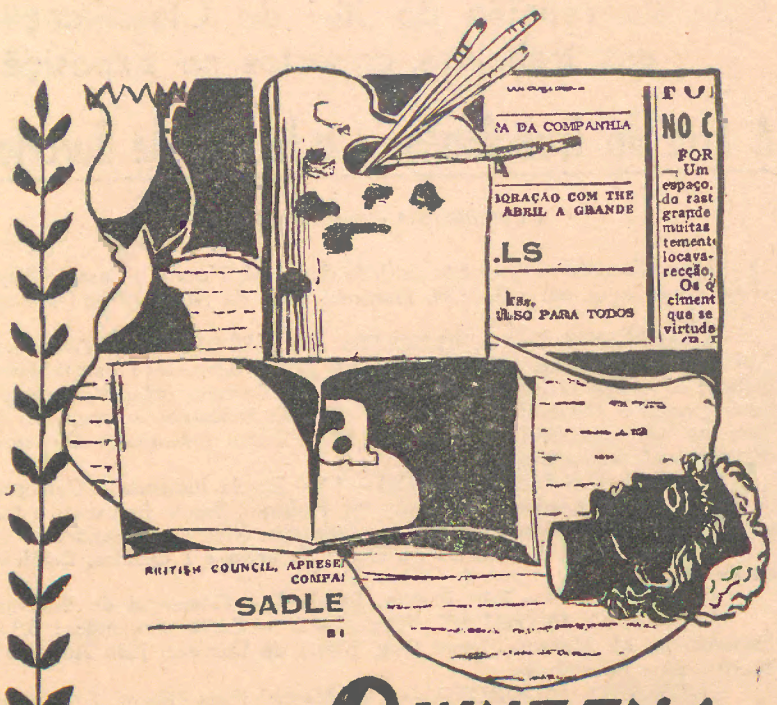
VENDE COMPRA HIPOTECA PRÉDIOS

Porque POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1º TEL. 26706-30181

LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812

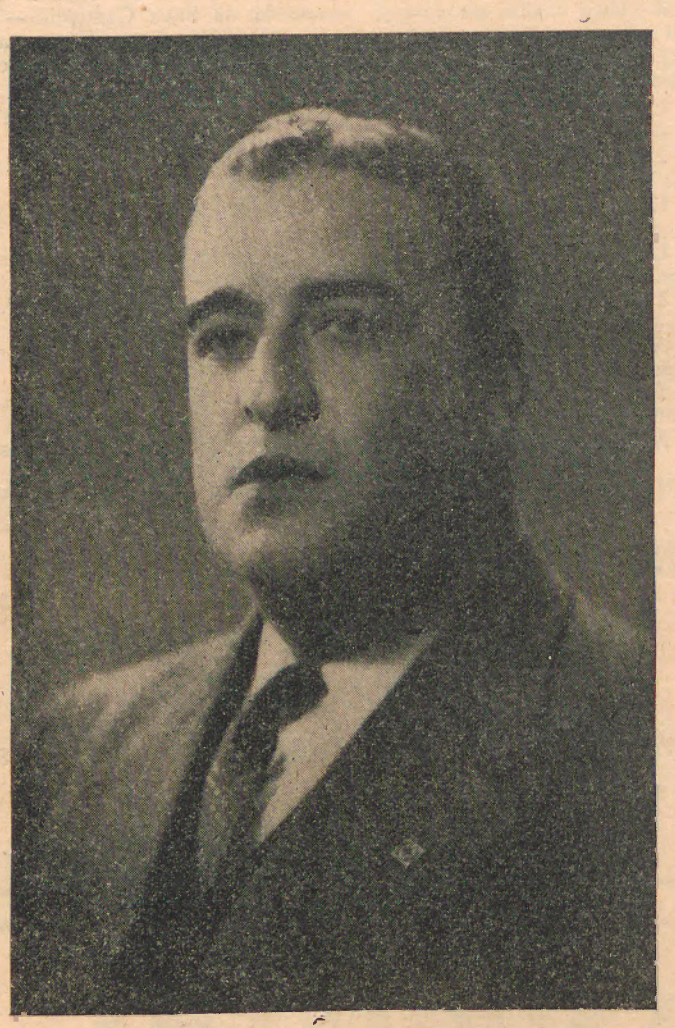


N.º 176
7-7-1960
QUINZENA LITERÁRIA

A presença de Portugal em África

O ilustre Presidente da Comissão Executiva da União Nacional tem, no exercício da sua importante missão, proferido discursos e conferências de alto valor mental e doutrinário. Sempre que a sua presença seja requerida em momento político de importância o Dr. Castro Fernandes não se poupa a sacrifícios para estar presente e intervem sempre como agente activo de orientação e realização. Mostra, deste modo, a nítida compreensão da alta missão que lhe incumbe como Presidente dum organismo político de importância vital, mormente neste período que atravessamos. A sua atitude é exemplar.

Nos discursos que tem proferido há sempre uma linha de rumo que concretiza o modo de ver seguro de quem, depois de longa meditação e de uma experiência vivida, traça o caminho a seguir pelos que, na realidade, só uma coisa pretendem: *o bem de Portugal.* Nas jornadas através de Portugal continental ou ultramarino sempre o dr. Castro Fernandes tem sabido impor uma doutrina nacional, com o brilho da sua inteligência e o ardor do seu entusiasmo combativo.



DR. CASTRO FERNANDES

Temos presente uma notável conferência proferida em África, na Sede da Associação Comercial, Industrial e Agrí-

(Continua na página 2)

Tempo Presente

Está publicado o número doze desta revista de cultura. Prefaz, deste modo, um ano de vida. E diga-se, desde já, que «Tempo Presente» *é uma presença viva e entusiasta.* Não pretende — nunca pretendeu ao longo de doze meses de contacto com o público — aplauso anónimo, geral, popular. Prefere, antes, a crítica serena, objectiva, desassombrada. É, na verdade, uma Revista que não tem o menor interesse de agradar a todos, por saber que isso seria testemunho a depor contra os que a realizam. Apesar disso, «Tempo Presente» tem os seus admiradores e dispõe, sobretudo, de uma pléiade de escritores e colaboradores que a tornam documento relevante no Mundo da Cultura.

Oxalá viva muitos anos e mantenha aceso o facho que a orienta!

Uma Carta do Sr. Dr. Arnaldo de Azevedo Pinto

(Depois de estar composto o artigo de Zé do Vale do Neiva, e a N. da R. recebemos a Carta supra a que apomos, do mesmo modo, uma N. da R.).

Braga, 3-7-1960

Meu ... e prezado Amigo:

Não esperava, nesta altura, ter de lamentar, a maneira pouco elegante, como sou tratado, na secção «Redigir». Há cerca de três anos, e pelo mesmo motivo, apanhei as primeiras «palmatoadas», embora menos violentas.

Como as mereci, reconheço que sou incapaz dum progresso. Sempre procurei, como professor, ensinar sem azedume, respeitando os discípulos. Pode o censor ter muita autoridade, mas devia manter, fazendo crítica, o tom necessário.

Era com inteiro prazer, caso assim sucedesse, que receberia as suas justas censuras. Nunca desejei, ao contrário do que afirma, *falar de cadeira.* Em que me fundamentava, simples amador das «Letras», se tomasse tão insólita atitude? Quando estudei Latim, há mais de 40 anos, reconheci o valor do seu aproveitamento. E' natural, desviado de o relembrar, que o esquecesse. Na mesma época — embora tomem a afirmação à conta de vaidade — recolhi fartos aplausos do professor, pelos primeiros ensaios literários. Formado na Loiboune, dominando profundamente os assuntos, acreditou que descobrira um novo artista do Pensamento. Enganou-se! Reconheço os embaraços da «Pontuação». O problema tomou tal acuidade, que o Doutor Paiva Boléo, distinto professor da Universidade de Coimbra, na Faculdade de Letras, chamou a atenção dos alunos, num brilhantíssimo artigo, escrito em 1952. Sem me querer jus-

(Continua na página 3)

Carta de Lisboa

Meu muito Rev. Amigo:

Li — por várias vias de informação — os comentários à sua conferência na Assembleia Barcelense: pulei de satisfeito.

Claro está que não tive surpresa, nem o êxito era coisa de que eu alguma vez tivesse posto em dúvida.

Já o sabia, mas esse conhecimento sobejamente provado e mais uma vez comprovado deu-me cá, nesta Lisboa, um certo gostinho.

A si não tenho eu que felicitar mas sim a mim e à terra.

Ao fim e ao cabo eu sempre tive a ideia que Barcelos só é o que é por se querer.

Se é por se querer também podia ser outra coisa: não é que lhe faltem elementos ou seja alimentos.

Uns, poucos, podem fazer subir os outros. A cultura não se mede por metros: a cultura não se avalia por médias mas pela cultura e capacidade do escol que em qualquer parte do mundo é uma pequena minoria.

Não se podiam fazer em Barcelos conferências com debates finais, como felizmente vai sendo de uso em Lisboa, evidentemente fora das Academias, único lugar onde a asneira é livre?

Parece que o meio não é tão mau, nem tão arredio de ouvir. Podem ir muitos por parecer mal não irem: aí como cá.

Há palestrantes com tanto público como a Amália Rodrigues, mas em todos os que formam o grupo dos ouvintes muito vai ficando.

É curiosa a terra. Note como na crítica a uma boa conferência ou a uma sem interesse não só distingue como escalpeliza.

Convencemo-nos um pouco da impotência e da incapacidade, e ficamos na calçada a ver quem anda ou não anda. É claro que o ritmo da vida aqui é outro. Também são outras as distâncias e os apertos e a luta pela vida.

Há perto de um milhão de estomagos a quererem comer: mas as casas vão-se construindo na proporção de duas por dia, e quem não anda fica na retaguarda.

Eu tenho-lhe dito, e faço-o sempre por comparação, que Barcelos nem é peor nem melhor do que Lisboa mas rigorosamente igual, e tão igual que nas horas boas e más, nas de alta ou apatia colectivamente reage, manifesta-se da mesmíssima forma: na coisa acertada e no disparate.

Julgam que por aqui não há más e óptimas palestras; que não há muita basófia e muito mau gosto; que este vence muitas vezes o bom senso e a verdadeira cultura e conhecimento das coisas?

Creia, meu Rev. Amigo, que quanto mais conheço e melhor conheço Lisboa mais e melhor vejo as enormes possibilidades de Barcelos, onde as cliques e claques verdadeiramente não existem por falta de elementos suficientemente fortes para as manter.

E por aqui há cada lenda, cada ídolo de pés de barro, que só escapa no meio desta enorme confusão!

*

Nunca mais vi o andamento da exposição sobre um célebre registo do galo de Barcelos.

Li alguém atirar-se ao Grémio. Mas será esse o responsável, o único responsável, o maior responsável? Talvez disso tudo nós, os de fora, é que estamos a fazer um cavalo de Troia.

Se calhar os industriais ainda ganham com o registo.

Sempre gostava saber em que ficou essa exposição, esse tiro de peça de três bocas que o Dr. Luís Figueiredo disparou.

Abraços muito amigos do que lhe beija a mão e é

S. P.

PASSADO

Sagres venceu... O Mar, tão altaneiro,
Mudando de feição, já desvendado,
Foi o melhor amigo dedicado,
Apontou-nos o rumo verdadeiro.

Pressentindo um destino feiticeiro,
Partimos, com fervor, sempre aumentado,
Combatemos o jugo do Pecado,
E levamos o Bem, ao Mundo inteiro.

Portugal, nas terras conquistadas,
Verteu a Fé, nas almas desoladas,
E fez vibrar eternas sugestões...

O Passado revive, fielmente,
Nas páginas brilhantes do Presente,
No tributo que liga as gerações.

Junho de 1960 Arnaldo de Azevedo Pinto